

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA EMERGÊNCIA GINECOLÓGICA

Giovanna Mendonça Pedrosa¹, Jordanna Caballero Costa¹ e Gabriela Estevam da Cunha¹

¹Faculdade de medicina Zarns - Itumbiara (GO)

(giovannamendoncap@gmail.com)

Introdução: A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) aguda é caracterizada por processos infecciosos e inflamatórios localizados no trato reprodutivo superior causados pela propagação de microorganismos a partir do colo do útero e da vagina, com destaque para *Neisseria gonorrhoeae*, *Chlamydia trachomatis* e, de importância crescente, o *Mycoplasma genitalium*. Essa doença afeta principalmente mulheres que já passaram pelo período de puberdade e representa uma emergência ginecológica, já que algumas complicações como peritonite, abscesso tubo-ovariano, dor pélvica crônica, infertilidade e óbito podem ser manifestações comuns. Diagnosticar e tratar corretamente essa patologia é um desafio para os emergencistas, pois a sintomatologia e a gravidade do quadro podem variar, sendo necessário distinguir com clareza os casos de DIP grave, moderada e leve. **Objetivo:** Analisar o manejo da DIP em ambientes emergenciais, destacando os principais desafios no diagnóstico e tratamento para prevenir complicações e melhorar os desfechos das pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando os descritores (DeCS): "Pelvic Inflammatory Disease" AND "emergency", resultando em 258 artigos. Selecionando as publicações dos últimos 5 anos, foram encontrados 69 artigos. A realização da leitura dos títulos e resumos gerou a escolha de 2 artigos relevantes. **Resultados:** A DIP apresenta sintomatologia variável e que pode sugerir outras doenças. O diagnóstico é majoritariamente clínico, baseado no histórico clínico e em sintomas como dor à palpação abdominal, mobilização do colo uterino e dor em hipogástrio. A presença de um ginecologista para realizar o exame ginecológico, que é considerado o padrão ouro para efetuar o diagnóstico, é necessária, porém pode não ser uma realidade nos serviços de urgência. Hemograma, cultura do conteúdo endocervical e exames de imagem auxiliam na confirmação. O tratamento envolve o uso de antibióticos de amplo espectro, podendo ser feito de forma ambulatorial ou hospitalar (DIP grave). Em pacientes com abscessos pélvicos ou sinais de sepse, a internação e intervenção cirúrgica são necessárias. **Conclusão:** A DIP é uma condição grave que exige reconhecimento imediato nos serviços de emergência. O diagnóstico precoce, a adesão e o início rápido do tratamento são essenciais para minimizar complicações e melhorar o prognóstico. A capacitação das equipes médicas é fundamental para otimizar o atendimento, evitar diagnósticos errados e garantir um manejo eficaz da doença.

Palavras-chave: Doença inflamatória pélvica. DIP. Emergência ginecológica.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TAIRA, Taku; BROUSSARD, Nolan; BUGG, Charles. **Pelvic inflammatory disease:** diagnosis and treatment in the emergency department. Emergency Medicine Practice, v. 24, n. 12, p. 1-24, dez. 2022.

YUSUF, Hasiya; TRENT, Maria. **Management of pelvic inflammatory disease in clinical practice.** Therapeutics and Clinical Risk Management, 15 fev. 2023, p. 183-192.